

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Sede provisória:

Praça Floriano nº 55, ap. 701 - Rio de Janeiro

DF. - Brasil

Para onde deverá ser remetida toda a correspondência

* * *

BOLETIM INFORMATIVO Nº 13

CIPEX e GENA

Distribuição exclusiva para os sócios

Emitido em 1º de janeiro de 1960

Publicação bi-mestral

Redação e direção - Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

* * *

É permitida a transcrição, no todo ou em parte, com exceção referente a "Ciência Cósmica" (The text of this Bulletin may be transcribed anywhere, by anyone, at anytime, with exception of "Cosmic Science, where G. Adamki's permission - Star Route - Valley Center - California USA - has to be asked for. Thank you).

* * *

É DE GRANDE INTERESSE A PERMUTA COM PUBLICAÇÕES CONGÊNERES
(We would like to exchange with similar papers)

* * *

O NOSSO BOLETIM : "NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE
CALCULADAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE
EM GRAVE ERRO".

* * *

Adotando, como lema a legenda de Max Miller, transcrita do boletim sobre Discos Voadores, "Visitor", de Detroit, USA, o nosso Boletim tem a satisfação de reafirmar que cooperará com todas as sociedades congêneres dedicadas ao estudo, pesquisa e difusão do assunto disco voador.

* * *

1960

Desejamos aos nossos consócios, leitores e amigos um feliz Ano Novo.

Agradecemos a colaboração e estímulo de todos que nos têm auxiliado ou incentivado neste trabalho de esclarecimento da verdade sobre os Discos Voadores, particularmente da imprensa falada e escrita, sempre generosa, quando solicitada e criteriosa nos seus conceitos.

Que o ano que ora se inicia paralelamente ao progresso da astronáutica e das viagens interplanetárias, traga, também, a luz sobre este fascinante enigma dos nossos dias.

* * *

TABELA Nº 1

RESUMO DO MOVIMENTO DOS DISCOS VOADORES SOBRE TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ANO DE 1959.

(Frente de Informação - Lux-Jornal)

<u>ESTADO</u>	<u>Nº DE VÊZES</u>
Alagoas	1
Bahia	5
Ceará	8
Distrito Federal	<u>11</u>
A transportar ...	25

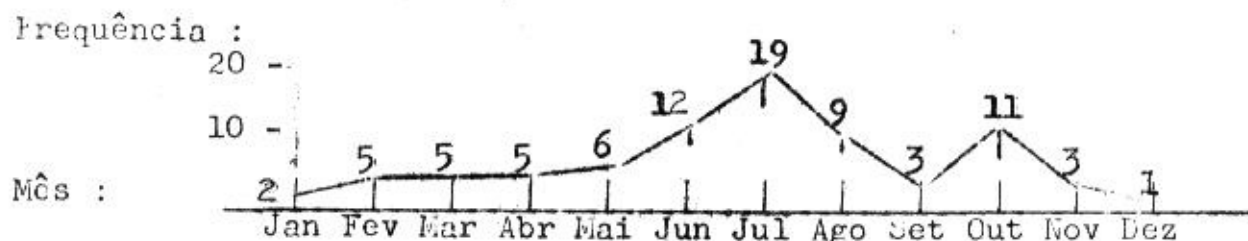
	Transporte ...	25
Goiás		3
Maranhão		1
Mato Grosso		1
Minas Gerais		5
Pará		2
Paraíba		2
Paraná		3
Pernambuco		5
Piauí		2
R.G. do Norte		3
R.G. do Sul		3
Santa Catarina		2
São Paulo		22
Sergipe		1
Territ. Rondônia		1
	TOTAL	81

* * *

TABELA Nº 2

GRÁFICO DE FREQUÊNCIA MENSAL

CIPEX e GENA



* * *

A exemplo do ano de 1958 (Boletim Inf. nº 8) apresentamos a estatística de aparecimento dos DV no território brasileiro no ano de 1959, Tabela nº 1-2 e 3 baseados, como anteriormente, nas informações de Lux-Jornal. Apenas em três casos nos valem de fontes diferentes mas, igualmente, autorizadas, que são:

Revista de Rádio	Fev/59	caso nº 3
O Cruzeiro	3/6/59	" " 16
Pesquisa da Sociedade ...	Vol. Inf. nº 10 (1/7/59) "	17

Não pretendemos exatidão absoluta nos dados apresentados mas, podemos assegurar que, dentro dos elementos de que dispúnhamos procuramos ser objetivos e, da melhor maneira, contribuir para esclarecimento do leitor.

Passaremos, a seguir, a fazer considerações em torno dos aparecimentos de DV que se verificaram no ano 1959 findo.

FREQUÊNCIA COMPARADA - Comparando o número de aparecimentos de DV nos anos de 1958 e 1959 observamos, de um modo geral, que houve uma frequência de 87 e 81 casos, respectivamente. Observamos, ainda, com relação à frequência local que os estados mais visitados nestes períodos foram os seguintes:

1958	1959
Ceará 13 ...	S. Paulo 22
S. Paulo 10 ...	D. Federal 11
Minas Gerais 9 ...	Ceará 8

* * *

FORMA DAS NAVES ESPACIAIS - Através dos relatos concluímos quanto à forma dos DV em 53% (43 casos) que é a seguinte:

- a - disco propriamente dito, bacia, pratos superpostos, pires, semi-círculos, ovoide em 46% 20 casos (em 4 destes casos relato o nº 9-16-27 e 28) o DV apresentava uma cúpula)
- b) esferóide, laranja, football, lua cheia, bambolê, em 37%, 16 casos.
- c) charuto voador, cone ou forma de foguete, em 16% 7 casos (nº 4-19-20-29-35-40 e 65)

* * *

TRIPULAÇÃO DE Nossos AVIÕES E OS DV - Em 5 casos foram os DV observados pelos nossos pilotos sendo de notar que em 3 deles durante cerca de tempo que variou de 20 90 minutos foram nossos aviões acompanhados pelos DV. (caso nº 18-23 e 64). No caso nº 24 o LV passou a 20 pes, (6m) de distância do avião. No caso nº 21, o DV foi visto ao mesmo tempo pelos nossos pilotos e também de terra.

* * *

DV PAIROU SOBRE O SOLO - No caso nº 69 o LV pairou a 5 m acima do solo e a uma distância de 100 m ao lado de uma estrada. Pôde, então, ser observado cerca de 2 minutos por um engenheiro e vereador (Dr. Fábio Notini). O DV tinha um diâmetro de 15 m, uma face apresentava aspecto metálico e a outra irradiava luz clara e cintilante.

No caso 33 o DV se manteve a uma altura de 50 m do solo.

* * *

DV SILENCIOSO APESAR DE VERTIGINOSA VELOCIDADE DE VOÔ - Dentro os 81 casos em estudo foram observados ruídos relacionados com o aparecimento do DV somente em 3 casos.

No caso nº 22 ouviu-se "uma zoadá comparável com lenha verde ardendo em chamas", antes que surgissem três aparelhos, que desprenderam "um fumaceiro quando (dois deles) acertaram uma nuvem".

No caso 26 ouviu-se barulho comparável com "um carretão que trafegasse em pista".

No caso nº 7 ouviu-se um barulho e foram observadas umas bolhas pretas que se desfaziam no ar, deixando cair um resíduo, mas não se viu o DV propriamente.

* * *

CIPEX e GENA

HORA EM QUE O DV FOI VISTO COM MAIS FREQUÊNCIA

- a - durante o dia 28 casos
- b - entre 18 e 21 horas ("boca da noite") 20 casos
- c - à noite ou altas horas da madrugada 14 "
- d - no caso nº 76 o DV sobrevoou a região por toda uma manhã .

* * *

PERFORMANCE DO DV - Nos casos em estudo o DV apresentou grandes velocidades (24 casos), parada quando em vôo (16 casos*) e variações de acelerações, desaceleração, manobras e evoluções (29 casos) e performances de vôo cuja técnica ainda não foi dominada pelo nossos mais aperfeiçoados aparelhos. Isto afasta a hipótese de, em muitos destes casos, poder o DV ser confundido com nossos aviões ou balões.

Com o tempo da parada conhecida

(*) de 2 min. a 40 min. (**) nos casos nºs 28-37 (**). 28-44-71

LUMINOSIDADE E COR DOS DV - Foram registradas:

- a - Luminosidade, presente em 28 casos (sendo de dia nº 65-70)
b - Tonalidade ou cor do DV especificados em 32 casos, sendo
b-1- escuro 1 caso
b-2- prateado, alumín. chumbo brilhante, branco pálido e metálico 17 casos
b-3- verde 3 casos (nº 42-54, d*-68)
b-4- verde com vermelho 2 casos (nº 56-57)
b-5- vermelho com verde (estrias) .. 1 caso (nº 6)
b-6- vermelho (ou laranja) 3 " (nº 3-10-14)
b-7- vermelho com azul (bordas) .. 1 " (nº 39)
b-8- azul (ou azulado) 2 " (nº 2-72)
b-9- fosforescente 1 " (nº 75)
b-10 mudou do vermelho para o verde azulado 1 " (nº 37)
c - soltando faíscas 1 " (nº 53)
" jatos de luz 1 " (nº 79)
d - iluminou o chão c/luz azul 1 " (nº 72) (*)
e - deixando rastro ou esteira vermelha 6 " (nº 1-8d-25-d-33 34-75)
1- deixando rastro de fumaça ou branco 13 " (de dia)
2- deixando rastro luminoso 2 " (de noite nº 13-58)

* * *

O DV FOI VISTO

- a - por autoridades locais ou elementos relacionados 14 casos
b - por comunidades, cidades ou bairros 17 casos
c - por grupos de pessoas 32 casos

* * *

O DV FOI FOTOGRAFADO OU VISTO NO RADAR

- a - fotografado em 2 casos (nº 9-16)
b - registrado no radar 1 caso (nº 37 visto do navio de guerra "Laurú")

* * *

O NÚMERO DE DV FOI DE

- a - 5 em 1 caso (nº 31)
b - 4 " , 6 casos (mº 12-22-47-48-50-57)
c - 3 " 5 casos (nº 19-30-46-56-59)
d - 2 " 2 casos, (nº 29-78)

CIPEX e GENA

* * *

TABELA Nº 3

Tabela do aparecimento de Discos Voadores sobre o Brasil em 1959 (*)

Nº do caso	Cidade (Bairro)	Estado	Dia e Mês	Nº do caso	Cidade (bairros)	Estado	Dia e Mês
			Jan				Fev.
1	João Pessoa	Paraíba	8	7	Jamaica	S. Paulo	
2	Fortaleza (d)	Ceará					Mar
			Fev	8	B. Horizonte	Minas	23
3	Pr. Mauá	D. Fed.	19	9	Marechal Hermes	D. Fed.	14
4	Piquete	S. Paulo	19	10	Piquerobi	S. Paulo	
5	Aracaju	Sergipe	20	11	Goiânia	Goiás	17
6	Pinheiro	S. Paulo	26	12	S. Paulo	S. Paulo	1

Com o tempo da parada conhecida

(*) de 2 min. a 40 min. (**) nos casos nºs 28-37 (**). 38-44-71

nº do caso	Cidade (bairro)	Estado	Dia e Mês	Nº do caso	Cidade(bairro)	Dia e Mês
			<u>Abr</u>			<u>Jul</u>
13	Rio de Jan.(b-1)	D.Fed.	16	48	Acarau (Itu, Nova-Rossa)	Ceará
14	Curitiba	Paraná	14			30
15	Matozinho	Minas	29	49	Belém (d)	Pará
16	Amarelina	Bahia	24	50	Piripiri	Piauí
17	S.Paulo	S.Paulo	25	51	Goiânia	Goiás
			26	52	S.Luiz	Maran.
			30	53	Botafogo (Y2)	D.Fed.
CIPEX e GENA			<u>Mai</u>	54	Juiz de Fora	Minas
						<u>Ago</u>
18	Londrina	Paraná	7			
19	Soledade	R.G.Sul	27	55	Vila Isabel	D.Fed.
20	Cumbica	S.Paulo	10	56	S.Paulo	S.Paulo
21	Porto Velho	Rondônia	27	57	S.Paulo	S.Paulo
22	Salgueiro	Pernamb.	20	58	Bela Vista	M.Grosso
23	Jacarézinho	Pernamb.	12	59	Paraíba	Piauí
			<u>Jun</u>	60	Maceió (b-2)	Alag.
				61	Roseira	S.Paulo
24	Fortaleza	Ceará	15	62	Itu	Ceará
25	Itanhaem (Peruibe, Itariri, Ana Dias-lo-19)			63	Valença	Bahia
						<u>Set</u>
26	Passa tempo	Minas	17	64	Florianópolis	Sta.Cat.
27	Piquerobi	S.Paulo	11	65	Nazaré (Cachoeira)	
28	Natal	R.G.Norte	28		S.Felix, Curitiba	
29	Marau	R.G.Sul	16		ba)	Bahia
30	Copacabana	D.Fed.	21	66	João Nepomuceno	"
31	Ijuí	R.G.Sul	13			<u>Out</u>
32	Juquiá (e Miracatú)	S.Paulo	25			
33	Itapeva	S.Paulo	9	67	Campo de Jordão (b-3)	S.Paulo
34	Baurú	S.Paulo	9			31
35	Blumenau	S.Cat.	16	68	Lins	S.Paulo
			<u>Jul</u>	69	Garanhuns	Pernamb.
36	Valongo-Obs Astr	D.Fed.	13	70	Agua Fria	/"
37	Baurú (cont.-Terp.)	Bahia	-	71	S.Paulo	S.Paulo
38	Divinópolis	Minas	-	72	Natal	R.G.Norte
39	Inhaúma	D.Fed.	15	73	"	"
40	Leblon	D.Fed.	-	74	Goiânia	Goiás
41	"	D.Fed.	24	75	Juazeiro do N.	Ceará
			27		S.Sebastião do Paraíso (Cajuru-23)	
42	Copacabana	D.Fed.	17			S.Paulo
43	Imbituva	Paraná	-	76	Canhotinho	Pernamb.
44	Tapiratiba	S.Paulo	13	77	Belém	Pará
45	S.Paulo	S.Paulo	28			31
46	Sobral	Ceará	30			<u>Nov</u>
47	Granja	Ceará	28	78	Mossoró	R.G.Nort.
				79	Caconde	S.Paulo
				80	Aracatiaçu	Ceará
						<u>Dez</u>
				81	Campina Grande	Paraíba
						21

(*) os casos citados no relatório se referem a esta tabela

(b) os casos b1, b2, b3 foram por algumas pessoas (as quais não presenciaram o fato) interpretados (posteriormente) como sendo casos de aviões

(d) algumas pessoas admitiam que se pudesse ter tratado de uma estrela

(y) no caso nº 36 e 53 era a forma do DV em forma de "cruz de malta"

que se tem a impressão de ter se tratado nos 2 casos do mesmo DV ou pelo menos do mesmo modelo.

Reportando-nos à estatística de 1958 (Boletim Inf. nº 8) mencionamos hoje dois casos de que só tivemos conhecimento no ano findo, 1959, razão porquesó agora os divulgamos com maiores detalhes:

1 - MINAS GERAIS - Em Alterosas, foi visto por grande número de pessoas às 16 horas, do dia 7 de abril de 1958, um objeto de forma quadrangular que, em voo, desenvolvia grande velocidade.

2 - O DISCO EM BRASÍLIA - Diz o "O Globo" de 5 de fevereiro de 1959: " Há cerca de dois meses, um cidadão ao filmar aspectos de Brasília, de bordo de um avião comercial, registrou, sem saber, flagrantes de um objeto estranho, semelhante aos geralmente descritos nas histórias sobre "discos voadores". Ao ser revelado o filme, que é colorido, nos Estados Unidos, constatou-se a presença, nos aspectos tomados, dos presumidos "discos voadores", que, examinados por técnicos da U.S. Air Force, teriam sido considerados autênticos e de grande valor para o estudo desses objetos estranhos, pois, apesar da velocidade que lhes é atribuída, o flagrante fotográfico os colheu bem próximo da asa do avião. Soubemos que existe uma cópia do filme em preto e branco em poder de um professor da Faculdade Nacional de Medicina e membro de uma comissão de investigação sigilosa de "discos voadores" que atua em conexão com a Força Aérea Norte-Americana".

* * *

Finalizando este despretencioso estudo, queremos salientar que re-
ceberíamos com prazer qualquer sugestão do leitor amigo sobre o nosso
trabalho que, como já dissemos inicialmente, não pretende exatidão abso-
luta, nem perfeição.

* * *

Ciência Cósmica - Continuaremos no próximo número

* * *

MESA REDONDA

Realizada em 27.8.57

CIPEX e GENA

(Cont. do Boletim Inf. nº 11)

* * *

16 - QUAL A OPINIÃO DO SR. ADAMSKI, EM SEUS LIVROS, SOBRE O USO
E ABUSO, PELA HUMANIDADE, DOS MEIOS TÉCNICOS,

R - Dr. José Augusto - Dos livros de Adamski, notadamente o se-
gundo ("Inside the Space Ships"), infero-se que o abuso, não
própriamente dos meios técnicos, mas especificamente das bom-
bas atômicas, nas repetidas experiências e no seu possível,
ou provável emprego em grande escala na futura guerra, con-
duzirá ao extermínio toda a humanidade terrena. Ao que pare-
ce, essa possibilidade está alarmando os povos extra-terre-
nos, atônitos diante da insanidade de cientistas e governos,
liberando energias tremendas sem lhes conhecerem todos os
efeitos.

17 - O QUE ACONTECERIA SE TAL MÁQUINA FOSSE USADA PARA FINS MILI-
TARES OU DE GUERRA?

R - Sr. Dino - Seria a desgraça para a humanidade se uma coisa
que nos vem de tão longe, e nos vem com tantas promessas de
paz, fosse usada como instrumento de carnificina na nossa
Terra. Se uma máquina desta natureza for um dia construída
entre nós, deverá ela, acima de tudo, não servir aos nossos
próprios interesses egoísticos, mas ser usada exclusivamen-
te, para fins pacíficos de transporte.

18 - DEFENDERIA O SENHOR UM PROGRAMA DE CONTATOS FREQUENTES ENTRE O POVO E OS HOMENS DOS DISCOS? DE QUE MODO? HAVERIA VANTAGEM NISSO?

R - Dr. José Augusto - Sim, eu defenderia um programa desses com o máximo de entusiasmo, se dispusesse de recursos suficientes; afirmo-lhe que eu me dedicaria exclusivamente a trabalhar nisso, pois não vejo o campo melhor, nem mais grandioso, para servir à Pátria e à Humanidade.

Para um programa dessa ordem própria, primeiro, reunião de esforços e planejamento simples. Depois, solicitações aos homens dos discos para que consentissem em impressionar todas as camadas sociais, entrando-lhes pelos olhos por meio de presença constante, e, até, em dias e horas previamente marcados, desde que sem risco de vida ou de liberdade. Assim, a meu ver, criar-se-ia um estado de espírito coletivo, em todo o mundo, que possibilitaria um intercâmbio eficaz e permanente. Tudo feito às claras, haveria pressão popular que impediria os governos de continuarem negando, sabe Deus por que.

CIPEX e GENA

R - Dr. Walter - Através do relato de pessoas que tiveram oportunidade de manter contato com os homens dos discos, chegamos a conhecer as idéias pacíficas e de boa-vontade com que pretendem eles nos auxiliar.

Este auxílio se concretizaria nos ensinamentos de ordem filosófica, social e técnica que nos possibilitariam um aprimoramento que, partindo do indivíduo, se estenderia à família, à sociedade e às nações.

Naturalmente que para conseguir este aprimoramento teríamos que empregar os conhecimentos recebidos no sentido de conseguirmos melhor conhecimento de nós mesmos para, então, podermos melhor compreender o nosso próximo. Este seria o grande passo para que se firmasse a família universal. Em resumo, propõem eles frequentar os nossos lares, para nos prestar assistência em todo setor que sua ajuda se fizer necessária. Esta colaboração seria muito útil, por quanto possuem eles maior inteligência e mais experiência do que nós. Dêsse modo os anseios de guerra e atos de egoísmo seriam substituídos por impulsos fraternais e de amor universal.

É um povo coerente nos seus pensamentos e na sua conduta encontraria a verdadeira Segurança que não é fruto de preparações febris para novas guerras de extermínio mas, sim, reflexo de bem estar e tranquilidade coletivos.

Os recursos técnicos avançados que os navegantes do espaço se propõem nos transmitir deveremos aceitar com coração e mente abertos, para que deles possamos nos servir como instrumentos poderosos para o progresso material dentro dos princípios de fraternidade universal.

Mesmo que, de início, os tripulantes dos discos se limitassem, apenas, a um intercâmbio informativo, ainda seria de todo recomendável que isto se iniciasse o mais rapidamente possível.

É como poderíamos facilitar o contato com os discos?

O meu amigo Dr. José Augusto acaba de admitir que numa eventual demonstração os discos poderiam encontrar recepção amistosa por parte dos habitantes da Terra, o que só seria possível se nos afastássemos de qualquer intenção utilitarista no sentido de nos apropriarmos lentamente do segredo da sua navegação. Em caso contrário, os pacíficos viajantes do espaço não encontrariam a desejada "banda de música" de ritmos alegres e festivos mas ver-se-iam cercados pelo roncar dos aviões a jato, espalhando desolação e morte e, talvez mesmo, entre as paredes de um cárcere, onde se lhe procuraria arrancar o segredo da tão avançada técnica

Na realidade, eu não gostaria de contribuir para que se ar-
masse uma emboscada a esses seres de desenvolvimento superior. Basta-
me que Cristo haja sido por nós crucificado há 2 mil anos. Não cometa-
mos outros crimes desta natureza.

Por isso, penso que os encontros devam se processar como
sem ocorrendo e que alguns felizardos continuem sendo escolhidos - em
praias longínquas ou estradas desertas, à maneira furtiva como se reu-
niam nas catacumbas, os primeiros cristãos, na Roma antiga, no tempo de
Nero.

19 - HÁ COINCIDÊNCIA DO SEU LIVRO E DAQUILO QUE FOS FOI RELATA-
DO PELO PROF. JOÃO FREITAS GUIMARÃES, DE SANTOS?

R - Sr. Dino - Eu não conheço o Prof. João Freitas Guimarães.
Pelo que sei e pelo que me foi dado a saber, é o professor
Guimarães um homem pobre, um homem honesto, inteligente e
honrado. Eu não poderia nunca ter escrito o meu livro ba-
seado no que ele disse, porque eu o escrevi antes que ele
publicasse seu relato nos jornais. Não poderia ser o inver-
so, também, porque o Prof. Guimarães, já, antes de mim, co-
municou à Aeronáutica esse mesmo relato, o ano passado ain-
da. Desta maneira não conhecíamos um o relato do outro na
época em que foi escrito. Os pontos de contato realmente
existem. Eles existem não somente entre nós dois, mas en-
tre os relatos de muitas outras pessoas. Isso constitui
até um motivo para que nos sintamos um pouco mais senho-
res da verdade. Mau augúrio seria se não houvesse ponto de
contato nenhum nos nossos relatos, já que a verdade, qual-
quer que ela seja, dita por milhões de bocas, tem que pos-
suir pontos de contato, tem que ter qualquer semelhança.
Se houvesse dessemelhança, então, isso sim, seria perigoso
e de mau augúrio.

CIPEX e GENA

* * *

VENHA COLABORAR CONOSCO. ESCOLHA UMA DAS SEGUINTE MODALIDADES
DE SÓCIO.

CONTRIBUINTE - é o sócio que pode votar e ser votado nas assem-
bléias e reuniões, estando sujeito a pagamento de jóia e mensalidade.

CORRESPONDENTE - é o sócio que recebe o Boletim, com direito de
votar e ser votado.

INFORMANTE - é aquele que presta informações graciosas de inte-
resse da Sociedade, não estando, porém, sujeito a nenhuma obrigação.
Não poderá votar, nem ser votado.

* * *

Foi fixada em cinquenta cruzeiros (R\$ 50,00 a mensalidade dos
sócios)

Todo sócio terá direito à assinatura do boletim.

Lembramos aos nossos amigos que, dada a majoração das despesas
de impressão do Boletim, não o poderemos distribuir como vínhamos fa-
zendo e como desejaria continuar a fazê-lo.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar aque-
les que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus mem-
bros poderão ser encontrados todas as terças-feiras úteis, às 20h30min,
na Avenida Almirante Barroso nº 78, 13º andar, sede do Clube Inapiários

Também poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefo-
nes e horários:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues Até 10h da manhã, tel. 29-5156
Dr. Walter Buhler 14 às 17h (deixar recado) tel. 32-7271
J. Alencar 14 às 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam à primeira terça-feira útil de cada mês,
no local já citado, ou em algum outro que será divulgado com anteceden-
cia.

Correspondência em nome da Sociedade, somente para os dois últimos endereços abaixo:

Paulo Manzo - Presidente
Rua Almirante Alexandrino nº 200, ap. s/102 - Santa Tereza
Rio de Janeiro (D.I.) - Brasil

Lullo Duncan Lima Rodrigues - 1º Vice-Presidente
Rua Frei Fabiano, 646
Meyer
Rio de Janeiro (D.I.) - Brasil

CIPEX e GENA

Walter Buhler - (2º Vice-Presidente)
Rua Joaquim Nabuco, 185, apto. 210 - Copacabana
Rio de Janeiro (D.I.) - Brasil

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo, nas linhas assinadas, e remetê-lo ao Secretário da Sociedade no seguinte endereço:

Sr. Alencar - Caixa Postal nº 2266 - Rio de Janeiro - Distrito Federal - Brasil:

* * *

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Mensalidade Ca\$ 50,00

À Diretoria:

.....sóciopropõe para sócio

.....desta Sociedade, o Sr.

..... que, para tanto, presta as seguintes informações:

nacionalidade Estado civilMaior

.....profissão residência

..... tel: local de trabalho ,.....

..... tel

..... Rio de Janeiro, de de 19

Assinatura do proposto assinatura

do proponente

Aprovado

em reunião da Diretoria de de 19

Recusado

Presidente

Diretor

Alagoas -----	I
Bahia -----	5
Ceará -----	8
DF -----	II
Goiás -----	3
Maranhão -----	I
Mato Grosso -----	I
Minas Gerais -----	5
Pará -----	2
Paraíba -----	2
Paraná -----	3
Pernambuco -----	5
Piauí -----	2
Rio Grande do Sul -----	3
Rio Grande do Norte -----	3
Santa Catarina -----	2
São Paulo -----	22
Sergipe -----	I
Terr. Rondonia -----	I

TABELA DO APARECIMENTO DE DISCOS VOADORES SOBRE O
BRASIL EM 1959

CIDADE	BAIRRO	ESTADO	DIA E MÊS
1 João Pessoa		Paraíba	8- Janeiro
2 Fortaleza		Ceará	
3 Praça Mauá		D F	19- Fevereiro
4 Piquete		S. Paulo	19
5 Aracaju		Sergipe	20
6 Pinheiros		S. Paulo	26
7 Jamaica		S. Paulo	
8 Belo Horizonte		Minas Gerais	25- Março
9 Marechal Hermes		D F	14
10 Piqueroibi		S. Paulo	
11 Goiania		Goiás	17
12 São Paulo		S. Paulo	1
13 Rio de Janeiro		D F	16- Abril
14 Curitiba		Paraná	14
15 Matozinho		Minas Gerais	29
16 Amarelina		Bahia	24
17 São Paulo		S. Paulo	25
"		"	26
"		"	30 CIPEX e GENA
Londrina		Paraná	7- Maio
Soledade		Rio Grande do Sul	27
Cumbica		S. Paulo	10
Porto Velho		Rondonia	27
Salgueiro		Pernambuco	20
Jacarezinho		Pernambuco	12
Fortaleza		Ceará	15- Junho
Itanhaem (Peruibe, Tairiri			
Ana Dias 16 - 19)			
Passa Tempo		Minas Gerais	17
Piqueroibi		S. Paulo	11
Natal		Rio Grande do Norte	28
Maraú		Rio Grande do Sul	16
Copacabana		D F	21
Ijuí		Rio Grande do Sul	13
Juquiá (e Miracatú)		S. Paulo	25
Itapeva		S. Paulo	9
Baurú		S. Paulo	9

ver cp

Blumenau	Santa Catarina	16 (Jun.)
Observ. Valongo	D F	13- Julho
Baurú (cont.)	Bahia SP	--
Divinópolis	Minas Gerais	--
Inhaúma	D F	15
Leblon	D F	--
Leblon	D F	24
		27
Copacabana	D F	17
Imbituva	Paraná	--
Tapiratiba	S. Paulo	13
São Paulo	S. Paulo	28
Sobral	Ceará	30
Granja	Ceará	28
Acaraú (Itú e Nova Russa)	Ceará	30
Belém (d)	Pará	9
Piripiri	Piauí	25
Goiania	Goiás	14
São Luís	Maranhão	29
Botafogo (Y2)	D F	24
Juiz de Fora	Minas Gerais	13
Vila Isabel	D F	2- Agosto
São Paulo	S. Paulo	23
São Paulo	S. Paulo	16
Bela Vista	Mato Grosso	14
Parnaíba	Piauí	4
Maceió (b-2)	Alagoas	14
Roseira	S. Paulo	15
Itú	Ceará	6
Valença	Bahia	26
Florianópolis	Santa Catarina	28- Setembro
Nazaré (Cachoeira, S. Felix e Mubitiba)	Bahia	11
João Nepomuceno	Bahia	
Campos do Jordão (b-3)	S. Paulo	31- Outubro
Lins	S. Paulo	15
Garanhauns	Pernambuco	6
Água Fria	Pernambuco	
São Paulo	S. Paulo	18
Natal	Rio Grande do Norte	8
Natal	Rio Grande do Norte	6
Goiania	Goiás	6

Juazeiro do Norte	Ceará	6 (Out.)
São Sebastião do Paraíso		
(Cajurú 23)	S. Paulo	25
Canhotinho	Pernambuco	28
Belém	Pará	31
Mossoró	Rio Grande do Norte	26- Novembro
Gacondé	S. Paulo	27
Aracatiacú	Ceará	6
Campina Grande	Paraíba	21- Dezembro

(obs. 36 e 53 o mesmo modelo



CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com